

Os precedentes históricos e políticos que impossibilitaram a instituição da língua guineense no ensino na Guiné-Bissau

Grupo de Trabalho 4:
África e Diáspora: pesquisa e produção de conhecimento

Eurico Paulo Sampa ¹ 

¹ Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, euriquinho77@aluno.unilab.edu.br

RESUMO

Neste trabalho, analisam-se os precedentes históricos e políticos que impossibilitaram a instituição da língua guineense no espaço de ensino na Guiné-Bissau. Os incidentes históricos e políticos demonstram que a não instituição da língua guineense (kriol) no espaço de ensino remontam aos momentos da luta de libertação nacional quando o Estado guineense, no seu embrião, administrava a educação nas zonas libertadas. Por motivos técnicos e político/ideológico, o Estado guineense decidiu afastar da sua estrutura escolar e curricular a língua guineense. Independentemente das razões técnicas e política/ideológica que levaram o afastamento da língua guineense do espaço escolar, enfatizamos que há premência de instituir a língua guineense no espaço de ensino na Guiné-Bissau, por ser língua materna de grosso número dos guineenses, por ser também a língua da unidade nacional e a língua da cultura. Para realização deste trabalho, foi utilizado abordagem qualitativa, onde trabalhamos com a pesquisa bibliográfica. Conclui-se que se não houver a vontade política, a língua guineense nunca estará pronta, por si só, para ser instituída como língua

91



de ensino na Guiné-Bissau. Os mesmos motivos técnicos que levaram o afastamento da língua guineense das estruturas escolares e curriculares, começando pela educação nas zonas libertadas, perpassam os momentos pós independência e os dias atuais.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; ensino; língua guineense; não adoção; precedentes históricos e políticos.